

A RELAÇÃO ENTRE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E ENVELHECIMENTO NA LITERATURA CIENTÍFICA: UMA REVISÃO SISTEMATIZADA

Emiliana Oro Brandão¹, Rosana Maria Fernandes², Pamela Araujo Bernardo³ e Douglas Garcia⁴

RESUMO:

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação e interação social. As pessoas que envelhecem com TEA podem enfrentar desafios únicos relacionados a questões sociais, necessitando de suporte contínuo para uma melhor qualidade de vida. A população idosa se encontra vulnerável com a falta de recursos para a investigação do transtorno, diagnóstico e tratamento apropriado. Esta pesquisa parte da escassez de estudos relacionados ao TEA e envelhecimento, e foi realizada com estudo exploratório, delineamento de revisão sistematizada e abordagem de dados qualitativa. Observou-se uma predominância de estudos com ênfase biomédica e diagnóstico precoce, pouca intervenção, falta de conhecimento e esclarecimento sobre o TEA em idosos por profissionais, carência de testes de rastreio para a população idosa entre outros resultados. Fica evidente a pouca ênfase sobre aspectos sociais e a compreensão do sujeito portador de um transtorno do neurodesenvolvimento, assim como o reducionismo a estudos com discursos biomédicos.

INTRODUÇÃO:

O termo autismo surgiu na literatura científica em 1911, quando Eugene Bleuler usou tal expressão para designar um quadro específico de dificuldade de comunicação em pacientes com esquizofrenia (ASSUMPÇÃO JR.; KUCZYNSKI, 2018). No entanto, foi apenas em 1943 que o autismo começou a ser reconhecido com um tipo específico de transtorno, após a publicação do artigo “Autistic

¹Estudante do curso de Psicologia. E-mail: oroemiliana@gmail.com

²Estudante do curso de Psicologia. E-mail: rosanamfernandes@gmail.com

³Estudante do curso de Psicologia. E-mail: pamelaab.psicologia@gmail.com

⁴Professor orientador do projeto de pesquisa. E-mail: douglas.garcia@unisociesc.com.br

Disturbances of Affective Contact” escrito pelo médico Leo Kanner (DONVAN; ZUCKER, 2016). Apesar de evidências indicarem uma forte correlação com fatores genéticos, durante quase 100 anos de pesquisas sobre o autismo, ainda não houve a identificação de sua causa (LACERDA, 2017), motivo pelo qual o autismo é catalogado como sendo um “trastorno”. Atualmente, o autismo é denominado pela Associação Americana de Psiquiatria como Transtorno do Espectro Autista (TEA) (APA, 2014).

Os critérios para o diagnóstico do TEA estão agrupados em dois eixos: a) déficits no processo da comunicação social (verbal e não verbal) e b) comportamentos repetitivos e interesses restritivos (APA, 2014).

Existe atualmente uma vasta literatura científica sobre as implicações do TEA no desenvolvimento humano, sobretudo nas fases da infância e adolescência. Contudo, ainda é escassa a literatura que trata de investigar as repercussões do TEA durante o processo de envelhecimento (CAVALCANTE et al. 2021). Para além do declínio dos marcadores biológicos (HWANG; FOLEY; TROLLOR, 2020), o envelhecimento humano também pode ser considerado um fenômeno psicossocial (JODELET, 2009).

Face ao exposto, esta pesquisa investigou a produção científica existente sobre o processo de envelhecimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. Tal investigação, ainda que exploratória, contribui para a sistematização do conhecimento sobre o tema, colaborando para a reflexão teórica sobre assistência de pessoas adultas e idosas com TEA em diferentes espaços sociais (saúde, educação, assistência social etc.).

Visando contribuir para produção de saberes que objetivam a garantia de que a população com TEA tenha direito ao envelhecimento bem-sucedido (NERI, 1995). Além disso, essa pesquisa atende a proposição realizada na Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (BRASIL, 2012), que indica a necessidade do estímulo de pesquisas sobre o assunto.

PALAVRAS-CHAVE:

Transtorno do espectro autista; envelhecimento; transtornos do neurodesenvolvimento.

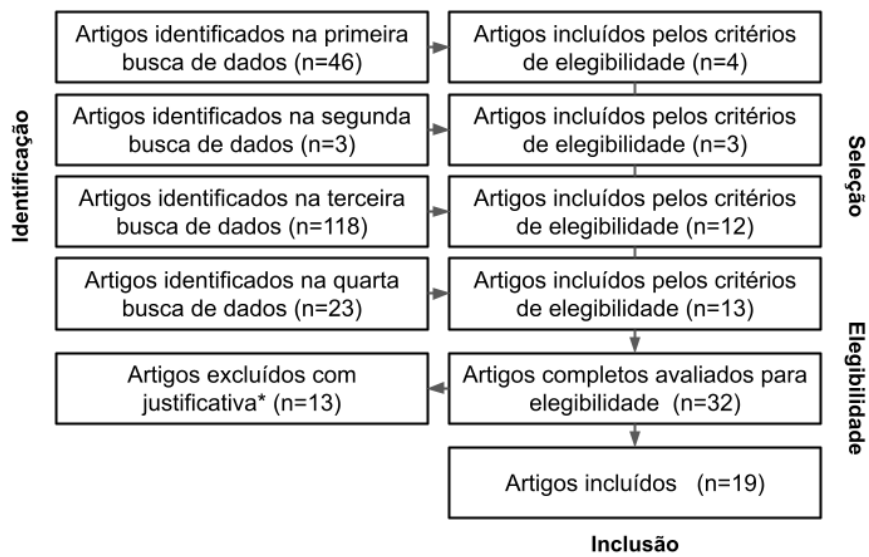
MÉTODO:

Este é um estudo exploratório, com delineamento de revisão sistematizada e abordagem de dados qualitativa. Foram coletados artigos da base de dados BVS, utilizando no buscador termos padronizados pela própria BVS (DeCS), e restringindo a busca a materiais produzidos nos últimos sete anos (2015-2022), publicados em português, inglês ou espanhol. Os critérios de elegibilidade definidos para seleção dos artigos foram estudos que: (a) abordam dimensões psicossociais da relação entre TEA e envelhecimento; e (b) contemplam em seu objeto de estudo ambos os fenômenos (TEA e envelhecimento).

Foram feitas quatro buscas de dados, utilizando diferentes combinações de descritores. As buscas utilizaram as seguintes equações: 1 – (“*envelhecimento*” OR “*envelhecimento saudável*” OR “*envelhecimento cognitivo*”) AND (“*transtorno autístico*” AND “*transtorno do espectro autista*”; “*autismo*”) AND (*year_cluster*: [2018 TO 2022]); 2 -- *ti*: (“*elderly*” OR “*old age*”) AND (“*ASD*” OR “*autism*”) AND (*year_cluster*: [2018 TO 2022]); 3 – *ab*: (“*elderly*” OR “*old age*”) AND (“*ASD*” OR “*autism*”) AND (*year_cluster*: [2018 TO 2022]); e 4 – *autism* “*old age*” *elderly*.

O procedimento de análise de dados consistiu em quatro etapas: (1) sumarização dos artigos em planilhas eletrônicas para sumarização dos resultados em relação a suas categorias de metadados iniciais (ano de publicação, título, autores, doi e resumo); (2) leitura completa dos artigos para extração de dados; (3) alocação de dados às categorias de análise definidas; (4) interpretação dos dados em relação ao referencial teórico. As categorias de análise definidas foram: a) teoria de base sobre o envelhecimento; b) método do estudo; c) intervenções descritas; e d) desafios enfrentados pelo adulto ou idoso com TEA.

Figura 1 - Fluxograma de caracterização do processo de seleção dos artigos para a revisão sistemática



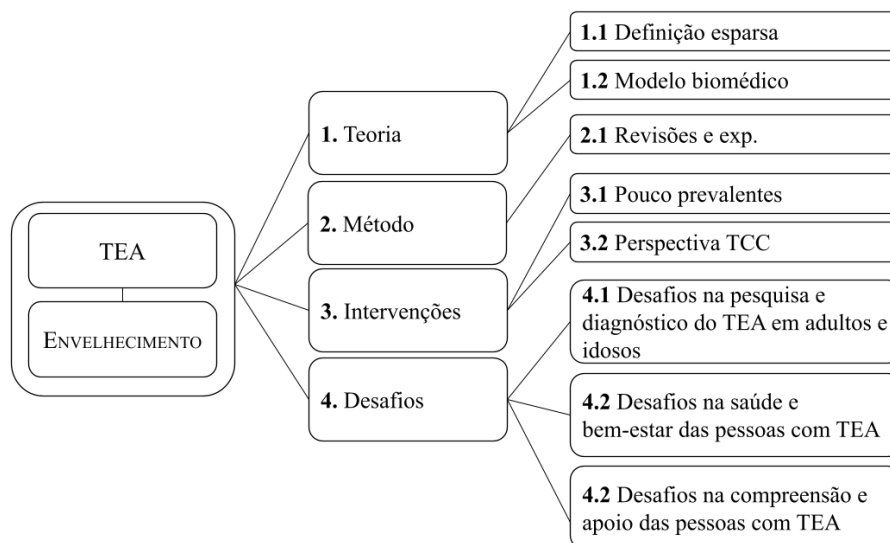
Fonte: Elaboração do autor, 2023.

*As justificativas para a exclusão dos artigos foram: a) não abordar dimensões psicossociais da relação entre TEA e envelhecimento; b) não contemplar em seu objeto de estudo ambos dos fenômenos TEA e envelhecimento; c) se tratar de artigo *blue print* ou projeto não concluído; d) ser uma revisão bibliográfica narrativa; e) ter sido publicado em ano anterior a 2015; f) ser escrito em idioma distinto de português, inglês ou espanhol; g) ser artigo repetido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os principais resultados da pesquisa estão sumarizados na figura 2, consoante categorias analisadas, às quais, referem-se aos objetivos específicos da pesquisa.

Figura 2 - Sumarização dos resultados da pesquisa



Fonte: Elaboração do autor, 2023.

Conforme é possível observar na figura 2, em relação a teoria, a qual é a categoria que remete a dimensionalidade dos construtos e os aspectos epistemológicos, observou-se a escassez de definição constitutiva na maioria dos artigos analisados (n=15), observou-se também prevalência de perspectivas biomédicas (n=10), que compreendem tanto o autismo quanto o envelhecimento em um viés biológico. Essa ênfase pode ser demonstrada na concepção apresentada por Lever e Geurts (2015, p. 1), que definiram “envelhecimento típico está associado ao declínio relacionado à idade em vários domínios cognitivos, como a memória episódica”. Esses dados corroboram a perspectiva apresentada na literatura científica, que indica que o fenômeno do autismo e do envelhecimento carecem de estudos mais ampliados à perspectiva psicossocial (AMANULAH; RAJEH e SIVAKUMAR, 2020).

Em relação ao método, observou-se a prevalência de estudos com dados quantitativos (n=10), com delineamentos experimentais (n=7) ou de revisão (n=9). Heijnenykoohl, Kok, Wiltink e Rossi (2017, p. 8) afirmam que “Este é o primeiro estudo psicométrico referente a um instrumento de rastreio de TEA em idosos, comparando pacientes com TEA com outros pacientes psiquiátricos (sem transtorno de personalidade)”, ressaltando a defasagem de estudos na área. Evidencia-se, desta forma, a necessidade de estudos de matriz quantitativa, que avancem nas experiências subjetivas e que tragam contribuições substanciais para a área.

Em relação às intervenções, observou-se que os artigos remetem mais a delineamentos de levantamento, não havendo tantas intervenções observadas. Destaca-se, nesse sentido: (1) a pesquisa realizada com grupo focal em Terapia Cognitivo-comportamental - TCC, que se dedica a melhorar as condições de regulação emocional em adultos autistas, que destacou a importância de se ampliar e aprimorar programas de intervenção em TCC em grupo, para além dos padrões encontrados (KURODA, et. al, 2022) e (2) estudo realizado com intervenção em psicoeducação de adultos autistas de Groenendijk, Heijst e Geurts, ainda que não tenha apresentado resultados promissores, concluiu que “o feedback positivo e as sugestões dos participantes fazem com que o desenvolvimento de uma versão melhorada de um programa de psicoeducação específico para idosos autistas ainda seja uma busca válida” (2023, p. 1). Esta categoria evidencia o contraste existente

entre os públicos idosos e infantil, confirmando o que se observa majoritariamente, em relação à ênfase dada à atuação precoce das intervenções praticadas com portadores de TEA (GROENENDIJK, HEIJST e GEURTS, 2023).

No que concerne aos desafios apresentados destacou-se a pesquisa e diagnóstico de TEA em adultos e idosos (n=9), dada a ênfase que já se observou em relação a intervenção e diagnóstico precoces, como nos mostra Amanullah, Rajeh e Sivakumar (2020 p. 3), ressaltando a carência de testes e rastreios adaptados ao público adulto e idoso. Destaca-se também, os desafios na saúde e bem estar das pessoas com TEA, o que em certa medida, resalta a invisibilidade que permeia o espectro, a medida que esses sujeitos envelhecem sem diagnóstico, potencializando vulnerabilidades e aumentando os índices do desenvolvimento de comorbidades associadas, conforme Whiteley, Carr e Shattock (2021, p. 3). A defasagem de profissionais sobre a temática retarda, ainda mais, a possibilidade de diagnóstico e intervenções, conforme LIVINGSTON, SHAH e HAPPÉ (2019), resultando em escassez de serviços públicos (n = 2).

CONCLUSÕES:

Dentre as principais conclusões, elencam-se às seguintes: (1) a predominância da ênfase biomédica e do diagnóstico precoce nos interesses de pesquisa; (2) métodos quantitativos e de revisão; (3) escassez de intervenções; (4) desconhecimento dos profissionais sobre o TEA em adultos e idosos; (5) carência de programas e políticas públicas específicas em TEA para o público deste estudo; (6) baixa oferta de testes e rastreios para públicos que não infantil e (7) o mascaramento de sinais e sintomas de TEA em adultos e idosos, para aqueles que desenvolvem estratégias compensatórias. Conclui-se que os estudos são ainda propedêuticos, apontando a necessidade de se avançar nas discussões, com ênfase, em novas formas de delineamentos, as quais tragam abrangência a aspectos sociais e a compreensão da pessoa com TEA, não diagnosticado na infância.

REFERÊNCIAS:

AMANULLAH, Shabbir; RAJEH, Adnan; SIVAKUMAR, Kuppuswami. **An overview of autism in the elderly.** *Asian Journal of Psychiatry*, v. 48, p. 101897, 2020.

ANDERSON, Kristy A.; SOSNOWY, Collette; KUO, Alice A.; et al. Transition of Individuals With Autism to Adulthood: A Review of Qualitative Studies. *Pediatrics*, v. 141, n. Supplement_4, p. S318–S327, 2018. Disponível em: <https://publications.aap.org/pediatrics/article/141/Supplement_4/S318/34542/Transition-of-Individuals-With-Autism-to-Adulthood>. Acesso em: 24 fev. 2023.

APA. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSUMPÇÃO, F. B.; KUCZYNSKI, E. Autismo: conceito e diagnóstico. In: A. C. SELLA; D. M. RIBEIRO (ORGS.). **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista.** Curitiba: Appris, 2018.

BARBER, Cris. **Velhice e pessoas no espectro do autismo: uma perspectiva de grupo focal.** *British Journal of Nursing*, v. 24, n. 21, pág. 1054-1057, 2015.

BENEVIDES, Teal W. et al. BENEVIDES, Teal W. et al. **Disparidades raciais e étnicas na elegibilidade de benefícios e gastos entre adultos no espectro do autismo: um estudo de coorte usando a fonte de dados analíticos de inscritos vinculados ao Medicare Medicaid.** *PloS um*, v. 16, n. 5, pág. e0251353, 2021. *PloS um*, v. 16, n. 5, pág. e0251353, 2021.

BISHOP-FITZPATRICK, Lauren; RUBENSTEIN, Eric. **The physical and mental health of middle aged and older adults on the autism spectrum and the impact of intellectual disability.** *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 63, p. 34-41, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

CAVALCANTE, Juliana Lima; FILHO, Bartolomeu Fagundes de Lima; MELO, Maria Clara Silva de; et al. Qualidade de vida de autistas idosos: uma revisão narrativa. **Ciência em Movimento**, v. 23, n. 46, p. 65–73, 2021. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ipa/index.php/EDH/article/view/1148>>. Acesso em: 22 fev. 2023.

DEMETRIOU, Eleni A. et al. Autism spectrum disorder: **An examination of sex differences in neuropsychological and self-report measures of executive and non-executive cognitive function.** *Autism*, v. 25, n. 8, p. 2223-2237, 2021.

DONVAN, John; ZUCKER, Caren. **Outra Sintonia: a história do autismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

GEURTS, Hilde M. et al. **Funcionamento executivo em homens autistas com mais de 60 anos: a discrepância entre desafios experimentados e desempenho cognitivo**. *Journal of Autism and Developmental Disorders* , v. 50, p. 1380-1390, 2020.

GROENENDIJK, E. R.; VAN HEIJST, B. F. C.; GEURTS, H. M. **A co-designed psychoeducation for older autistic adults-a multiple case study**. *Autism*, v. 27, n. 4, p. 1163-1169, 2023.

GROOT, Iuno Z. et al. **Brief report: Using cognitive screeners in autistic adults**. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 51, p. 3374-3379, 2021.

HEIJNEN-KOHL, SMJ et al. **Triagem de transtornos do espectro do autismo em psiquiatria geriátrica**. *Journal of Autism and Developmental Disorders* , v. 47, p. 2679-2689, 2017.

HWANG, Ye In; FOLEY, Kitty-Rose; TROLLOR, Julian N. **Aging well on the autism spectrum: An examination of the dominant model of successful aging**. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 50, p. 2326-2335, 2020.

JODELET, D. Contributo das representações sociais para o domínio da saúde e da velhice. In: M. LOPES; F. MENDES; A. MOREIRA (Coord.). **Saúde, educação e representações sociais**. (pp. 71- 149). Coimbra: Formasau, 2009.

JOVEVSKA S, Richdale AL, Lawson LP, Uljarević M, Arnold SRC, Trollor JN. **Sleep Quality in Autism from Adolescence to Old Age**. *Autism Adulthood*. 2020 Jun 1;2(2):152-162. doi: 10.1089/aut.2019.0034. Epub 2020 Jun 10. PMID: 36601570; PMCID: PMC8992849.

KURODA, Miho et al. **Eficácia preliminar da terapia cognitivo-comportamental na regulação emocional em adultos com transtorno do espectro do autismo: um estudo piloto randomizado controlado por lista de espera**. *Plos um* , v. 17, n. 11, pág. e0277398, 2022.

LACERDA, Lucelmo. **Transtorno do Espectro Autista: uma brevíssima introdução**. Curitiba: CRV, 2017.

LEVER, Anne G.; GEURTS, Hilde M. **Diferenças relacionadas à idade na cognição ao longo da vida adulta no transtorno do espectro autista**. *Pesquisa sobre autismo* , v. 9, n. 6, pág. 666-676, 2016.

LEVER, Anne G.; GEURTS, Hilde M. **Sintomas e transtornos psiquiátricos concomitantes em adultos jovens, de meia-idade e idosos com transtorno do**

espectro autista. Journal of autism and developmental disorder , v. 46, p. 1916-1930, 2016.

LIVINGSTON LA, Shah P, Happé F. **Compensatory strategies below the behavioural surface in autism: a qualitative study.** Lancet Psychiatry. 2019 Sep;6(9):766-777. doi: 10.1016/S2215-0366(19)30224-X. Epub 2019 Jul 23. PMID: 31350208; PMCID: PMC6706698.

NERI, A. L. Psicologia do Envelhecimento: uma área emergente. In. A. L. NERI (ORG.). **Psicologia do envelhecimento:** Temas selecionados na perspectiva do curso de vida. Campinas. SP: Papirus, 1995.

O'CONNOR, Rory et al. **Strain differences in behaviour and immunity in aged mice: relevance to autism.** Behavioural Brain Research, v. 399, p. 113020, 2021.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto; IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, n. 4, p. 585–593, 2008.

TÓTH, Odett et al. **Fluência intacta no autismo? Uma abordagem abrangente da tarefa de fluência verbal, incluindo capacidade de imaginar palavras e concretude.** Pesquisa sobre autismo , v. 15, n. 4, pág. 677-686, 2022. See More

ULJAREVIĆ M, Hedley D, Rose-Foley K, Magiati I, Cai RY, Dissanayake C, Richdale A, Trollor J. **Anxiety and Depression from Adolescence to Old Age in Autism Spectrum Disorder.** J Autism Dev Disord. 2020 Sep;50(9):3155-3165. doi: 10.1007/s10803-019-04084-z. PMID: 31190198.

ULJAREVIĆ, Mirko et al. **Anxiety and depression from adolescence to old age in autism spectrum disorder.** Journal of Autism and Developmental Disorders, v. 50, p. 3155-3165, 2020.

WHITELEY P, Carr K, Shattock P. **Research, Clinical, and Sociological Aspects of Autism.** Front Psychiatry. 2021 Apr 29;12:481546. doi: 10.3389/fpsy.2021.481546. PMID: 33995134; PMCID: PMC8116543.

FOMENTO:

O projeto de pesquisa foi contemplado pelo edital do o Pró-Ciência 2023/1, o qual é o Programa de Iniciação Científica da Universidade do Sul de Santa Catarina. A pesquisa não contou com fomento em recursos ou pecúnia, bem como também não teve previsão de custos para a sua execução.